

Três turnos reduzem rendimento escolar

A refeição tem que ser rápida e o recreio não existe, sob pena de ocupar o tempo de aula, que já é curto: apenas três horas diárias. Neste caso estão 38.642 alunos das 133 escolas municipais que dão aulas em três turnos para atender a demanda. Este grupo de escolas representa 13 por cento da rede. A existência dos três turnos demonstra que o processo educativo ainda não está em condições de oferecer a todos as quatro horas e trinta minutos diárias de ensino, o que seria o normal, afirma o Secretário de Educação do Município, Moacyr de Góes.

Na Escola Miguel Calmon, em Paciência, são 905 alunos de 1^a a 4^a séries que disputam as nove salas de aula nos horários de 7h às 10h30m, de 10h30m às 14h, e das 14h às 17h30m. A Diretora Lúcia Maria Lopes Sobrinho informa que a procura por uma vaga na escola é tão grande que na época da matrícula é preciso auxílio da Polícia Militar e muitos pais chegam a oferecer dinheiro, na tentativa de ver o filho na escola.

Segundo a Diretora, as mais prejudicadas pelos três turnos são as crianças da 1^a série, que estão em fase alfabetização e necessitam de mais tempo de aula. Espaço dentro da escola é o que não falta: são 5 mil metros quadrados de área livre. O sonho da Diretora Lúcia e de muitos pais de alunos é ver este espaço ocupado por salas de aulas, o que terminaria com o terceiro turno e daria atendimento a alunos de 8^a série.

Para uma criança que já tem dificuldades, vinda de uma classe onde a carência social é grande, o rendimento só pode ser muito baixo, admitiu o Secretário Moacyr de Góes revelando que, para acabar com o terceiro turno, seria preciso construir pelo menos 100 novas salas.